

**A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA  
INTERAÇÃO TEXTO-SUJEITO: PRODUÇÃO DE ATIVIDADES  
ESCOLARES PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,  
BASEADAS NO MODELO DA REVISTA SIARALENDO**

Ana Jhérsyka Silva Nobre (UECE)  
jhersykanobre@gmail.com

Virginia Salvador De Oliveira (UECE)  
vi\_s07@hotmail.com

*"A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical,  
não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática,  
mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos  
na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam."*

*(Mikhail Bakhtin)*

**Resumo:** O Presente trabalho tem como objetivo descrever a produção de atividade para alunos do nono ano do Ensino Fundamental, baseando-se em algumas das teorias bakhtinianas, considerando o texto como sendo o próprio lugar da interação, em que os interlocutores são sujeitos ativos e o sentido se constrói a partir da interação texto-sujeito. A produção foi baseada no modelo do material didático adotado em escolas estaduais do Ceará, a revista *Siaralendo*. O material traz o princípio de que as diferentes disciplinas estão interligadas. As questões produzidas têm como temática principal a Variação Linguística no Brasil, com foco na linguagem dos cearenses. O conjunto destas questões faz com que o aluno estabeleça “andaimes” para a construção do conhecimento acerca do tema abordado. No material proposto se mantém o formato de revista com a sessão: *"Quem disse que tem algo errado aqui?"*, composta pelos textos: *E aí galera (Luís Fernando Veríssimo)*, *Tipos de assaltantes*, *O Jeito cearense de ser único*. O material proposto traz cruzadinha e caça-palavras como elementos inovadores, com o objetivo de que a atividade em sala de aula não seja somente uma obrigação do sistema de ensino.

**Palavras-chave:** Produção de atividade, Variação Linguística, dialogismo, interação.

## **1. Introdução**

Partindo da definição proposta por Bazeman (2005), os textos são inseridos nas realidades sociais, realizam trabalhos na sociedade, são dependentes do que já foi dito em outros textos anteriores influenciando a organização social e suas atividades. Os textos organizam os grupos sociais construindo novas realidades de significação, gerando o que chamamos de  *fatos sociais*. Admitindo esses conceitos temos que o texto é dinâmico, podendo ser utilizado em diferentes atividades, gerando padrões interativos e atitudes. Os

textos despertam a criatividade dos alunos, que interagem através de seus conhecimentos, trazendo diferentes pontos de vista, contribuições inesperadas, como piadas e exemplos do cotidiano de cada aluno e do meio em que estão inseridos. O texto é sociocognitivo e depende do contexto, vai além do oral, do escrito e das imagens, o texto é multimodal. Os textos multimodais são textos que possuem dois ou mais modos de enunciação, estimulam os alunos a aprender e desenvolver a competência comunicativa em diferentes formas de linguagem. O caráter sociocognitivo permite a compreensão do texto de diferentes maneiras pelos alunos e tais compreensões podem ser consideradas como adequadas pelo professor, marcas da perspectiva construtivista.

O trabalho pedagógico da escrita deve ser baseado nas multimodalidades, onde o professor pode utilizar-se de diferentes abordagens, interagindo com o aluno, estabelecendo um diálogo, estimulando-o e despertando o prazer em escrever, esquecendo que a atividade é obrigação, que é verificação, algo exigido. O professor deve inovar nas aulas, trazer exemplos de textos que envolvam a realidade dos alunos, fazer da aula uma troca de conhecimento. O professor que propõe diferentes atividades para seus alunos como a criação de propagandas orais e escritas, entrevistas, debates, resenhas, paródias, cartas e histórias em quadrinhos fazem com que esses possam conhecer e aprender diferentes gêneros de forma prazerosa, considerando os valores dos alunos, encontrando a melhor maneira para despertar o prazer pela leitura e escrita sem obrigações, com foco na aprendizagem. Através desse modelo que desperta a criatividade dos alunos para escrever, podemos encontrar mais indícios de autoria, onde o autor estará como que dentro do seu texto, com o seu estilo e suas características marcantes. Partindo do pressuposto de que a interação contribui para as discussões e todo o aprendizado em sala de aula, o seguinte material foi produzido com o intuito de que as aulas possam ser mais dialogadas e que o aluno participe de forma ativa utilizando o contexto social que está inserido para construir o conhecimento acerca do assunto. O modelo das questões segue o formato de revista, mantendo o estilo da *Siaralendo*, possuindo uma introdução antes das questões, para que o aluno possa ter certo conhecimento prévio antes de partir para a resolução das mesmas, que em sua maioria são dialogadas.

## **2. Desenvolvimento**

Observaremos agora na prática como o trabalho que leva em consideração a interação texto-sujeito, pensando neste como ser ativo na construção da significação e do aprendizado, pode ser realizado, utilizando as questões que têm como princípio básico os dialogismos entre texto-texto e texto-leitor.

## *“Quem disse que tem algo ERRADO aqui”?*

Olá amigo(a),

Como você sabe, a linguagem é a característica que nos difere de outros seres, permitindo-nos a oportunidade de expressar sentimentos, revelar conhecimentos, expor nossa opinião sobre os assuntos relacionados ao nosso dia a dia, e, sobretudo, promove nossa interação social.

Você já percebeu que, mesmo que tenhamos a mesma língua materna, existem muitas diferenças quanto ao “que” e “como” falamos? Essas diferenças são denominadas **Variações Linguísticas**. Veja na prática se consegue identificar essa diversidade e o que ela nos ensina.

Mãos à obra!

“Aí galera”

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipação"? E, no entanto, por que não?

— Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

— Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

— Como é?

— Aí, galera.

— Quais são as instruções do técnico?

— Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

— Ahn?

— É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

— Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

— Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

— Pode.

— Uma saudação para a minha progenitora.

— Como é?

— Alô, mamãe!

— Estou vendo que você é um, um...

— Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

— Estereoquê?

— Um chato?

— Isso."

Luís Fernando Veríssimo (In: Cor reio Brasiliense, 13/05/1998)

Você já conhecia algum texto de Luís Fernando Veríssimo? O que sabe a respeito desse autor? Aí vão algumas dicas.

**Luís Fernando Veríssimo** é um escritor e humorista gaúcho (26/9/1936). Nasce em Porto Alegre, filho do escritor Érico Veríssimo. É alfabetizado na Califórnia, Estados Unidos (EUA), para onde se muda com a família aos 7 anos. De volta ao Brasil, estuda no Instituto Porto Alegre até os 16 anos. Termina o 2º grau nos EUA, e ali vive até 1956. Em 1962 vai para o Rio de Janeiro, onde permanece por cinco anos empregado no jornal da Câmara de Comércio Americana. Casado e com uma filha pequena, volta para Porto Alegre e, em 1967, trabalha como redator no jornal gaúcho Zero Hora. Passa a assinar sua primeira coluna diária no jornal em 1969. Estréia na literatura em 1973 com o livro de crônicas "O Popular". Entre seus mais de 40 títulos publicados a partir de então, incluem-se O Analista de Bagé (1977), A Velhinha de Taubaté (1983) e Comédias da Vida Pública (1995). Como humorista, desenha o personagem Ed Mort nos quadrinhos Procurando o Silva, posteriormente adaptado para o cinema por Alain Fresnot. As histórias de O Analista de Bagé, Brasileiros e Brasileiras, A Família Brasil e O Marido do Dr. Pompeu são adaptadas para o teatro. Seu livro de crônicas Comédias da Vida Privada (1994) origina a série de mesmo nome produzida pela TV Globo. Atualmente colabora em jornais e revistas, além de assinar uma coluna diária nos jornais Zero Hora e O Estado de S.Paulo, para o qual também escreve, aos domingos, uma crônica ilustrada com os personagens de A Família Brasil.



Agora que você já sabe um pouco sobre o autor, vamos voltar para o “Aí galera”. Você já percebeu o quanto o título de um texto nos ajuda a pensar um pouco sobre o que será lido? A partir dele podemos conhecer a temática, o público-alvo, e até mesmo os objetivos.

a) No caso do texto que acabamos de ler, o que o título transmitiu para você?

2. Esse texto pode ser classificado como humorístico. Você sabe o que caracteriza um texto cômico (de humor)? Assinale abaixo quais das situações relatadas são responsáveis por dar esse tom de riso ao texto. Compare sua resposta com a dos colegas, e veja quantas opiniões diferentes vocês podem ter sobre o mesmo texto.

( ) “Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.” – Repórter, linha 3.

( ) “Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.” – Jogador, linhas 4 e 5.

( ) “É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.” – Jogador, linha 14.

( ) “Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?” – Jogador, linhas 23 e 24.

( ) “Um chato?” – Repórter, linha 26.

3. Ao ler o texto você percebeu como as falas estão organizadas? Notou que em alguns momentos as falas do repórter se confundem com as falas do jogador? Assinale V ou F nas alternativas que possuem elementos que ajudam na identificação das falas do jogador de futebol e do repórter .

( ) ” — Como é? — Aí, galera. **Linhas 6 e 7.** “ Neste trecho o repórter não entende o que foi dito e o jogador explica.

( ) “— Ahn?— É pra dividir no meio e ir pra cima [....].” **Linhas 13 e 14 .** No trecho destacado o repórter passa a entender a linguagem utilizada pelo o jogador . O repórter explica o que o jogador quis dizer.

( ) ” — Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa[....]”**Linha 23.** Fala do repórter.

( ) “— Estereoquê?— Um chato? — Isso”. **Linhas 25,26 e 27.**O trecho o repórter tenta entender o significado de estereotipação e o jogador confirma o significado.

4. “Jogadores de futebol podem ser vítimas de **estereotipação.**” Você já havia visto essa palavra antes? Sabe o que ela significa?

## Estereótipo

es.te.re.ó.ti.po

*sm*

1 Tip Duplicata sólida metálica de uma superfície de impressão em relevo, que é produzida comprimindo-se um material de moldagem, como polpa úmida de papel ou gesso de presa, contra essa superfície, para formar uma matriz na qual depois se deita metaltipo fundido, produzindo-se assim uma peça fundida, que, às vezes, é revestida com um metal mais duro, como níquel ou cobre, para aumentar a durabilidade; chapa estereotipada; clichê estereotipado; estéreo.

2 Soc. Imagem mental padronizada, tida coletivamente por um grupo, refletindo uma opinião demasiadamente simplificada, atitude afetiva ou juízo incriterioso a respeito de uma situação, acontecimento, pessoa, raça, classe ou grupo social.

Dos significados listados acima, algum se aproxima da sua definição de estereotipação? E com o que o texto nos transmite, qual é o significado você acredita ser mais adequado?

Você já assistiu outras entrevistas de jogadores de futebol? Já conheceu algum jogador de futebol que se encaixem na definição de estereotipação? Relate para os seus colegas de turma como foi essa experiência. Falaremos agora do gênero **entrevista**. Já reparou como acontece uma entrevista? Já assistiu entrevistas que não foram com jogadores de futebol? Leia as tirinhas abaixo para construir novas considerações sobre este gênero.

### TIRINHA 1 :



### TIRINHA 2 :



5. É amigo... Acho que você já percebeu que essa seção está muito engraçada. Você achou a primeira tirinha engraçada? E a segunda? Se você também notou alguma diferença entre as duas, vamos conversar mais um pouco sobre isso?

No que diz respeito ao conteúdo humorístico, relacione as colunas:

- |                 |  |
|-----------------|--|
| (1) “Aí galera” | ( ) Apresenta-nos, na prática, como os jogadores de futebol costumam responder as entrevistas. |
| (2) Tirinha 1   | ( ) Dá outro tom às entrevistas com jogadores, pois “quebra” rótulos preexistentes.            |
| (3) Tirinha 2   | ( ) Usa termos que são comuns nas respostas em determinadas entrevistas.                       |

6. Você acha que no mundo muitos são vítimas de estereotipação? O que poderia ser feito para mudar essa situação? O que torna o estereótipo algo prejudicial? Você já foi vítima de “rótulos”?

**Olá Amigo(a),**

Você já reparou como as pessoas das diversas regiões de um país falam de forma diferente? Observe as imagens abaixo.





Através das imagens o que você percebeu? Você acredita que ocorre preconceito ou discriminação com alguma maneira de falar de alguma determinada região? Podemos classificar uma forma de falar melhor que a outra? Para construirmos melhor nosso conhecimento acerca desse tema vamos ler o texto abaixo.

**Confira abaixo uma lista com vários tipos de assaltantes, de acordo com suas respectivas regiões. Vamos começar:**

#### **Assaltante Cearense:**

Ei, bixim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça munganga... Passa vexado o dinheiro senão eu planto a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora... Perdão meu Padim Çiço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia...

#### **Assaltante Mineiro:**

Ô sô, prestenção... Isso é um assartin, uai... Levanto os braço e fica quetin que esse trem na minha mão tá cheio de bala... Mió passá logo os trocados que eu num tô bão hoje... Vai andando, uai, tá esperando o que, uai.

#### **Assaltante Carioca:**

Seguiiiinnte, bicho... Tu ta laxcado, isso é um assalto... Passa a grana e levanta ox braço rapa... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra burro... Vai andando e se olhar pra trás vira presunto...

#### **Assaltante Baiano:**

Ô meu rei...(longa pausa)... isso é um assalto... Levanta os braços, mas não se avexe não... Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho... Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado... Não esquenta, meu irmãozinho, vou deixar teus documentos na próxima encruzilhada...

#### **Assaltante Candango (Brasília):**

Caro povo brasileiro, no final do mês, aumentaremos as seguintes tarifas energia, água, esgoto, gás, passagem de ônibus, iptu, ipva, licenciamento de veículos, seguro obrigatório,



gasolina, álcool, imposto de renda, IPI, ICMS, PIS, COFINS...

Então Amigo, depois da leitura desse texto podemos interagir com as questões, Vamos lá?!

1. Quais as diferenças você pode perceber na fala dos assaltantes? Podemos classificar esse texto assim como o texto “E aí galera” como humorístico? Destaque trechos que comprovem sua resposta. Depois, leia o texto com os seus colegas, onde cada um possa assumir identidade de uma região diferente e relate se perceberam ou não o tom de humor nas falas de cada assaltante.

2. Você acha que existe discriminação com respeito às diversas culturas existentes em nosso país? Conhece algum caso real no qual esse preconceito tenha estado presente?

➤ Vai aí a nossa dica: **Variações linguísticas** são diferenças que uma mesma língua apresenta quando é utilizada, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas.

3. Após analisar o texto “O assaltante candango”, convido você a conhecer o significado da palavra candango. Você já tinha ouvido essa expressão? Segundo o dicionário: “Candango é o nome dado a quem nasceu em Brasília ou aos trabalhadores que imigravam à futura capital para sua construção”. De acordo com nossa breve explicação, você acha que o significado da palavra utilizada para especificar o assaltante é a mesma do significado do dicionário? Por quê?

4. Conforme vimos na unidade anterior, estereotipar algo é atribuir-lhe rótulos. O que podemos perceber na indicação entre parêntese da fala do assaltante baiano revela sobre ele? Você concorda com essa opinião?

**Amigo(a),**

Estamos ansiosos para que você conheça o próximo texto. Antes disso, gostaríamos de saber: o que você acha da cultura cearense? Não sei se você percebeu mais o humor esteve presente em grande parte dos textos que você leu anteriormente, coincidência ou não, nós, cearenses, somos muito lembrados pelo nosso senso de humor. Você acredita que esse é um fato positivo ou é mais uma forma de estereotipação? O interessante é que a nossa história e a nossa cultura são ricas, e assim como todas as outras, merecem ser respeitadas. Que tal ler o texto a seguir e poder nos deliciar com essa cultura? Vamos lá?

**O jeito cearense de ser único!**

Por Zé Ceará\*

Cearense não briga... ele risca a faca!

Cearense não vai embora... ele vai pegá o beco!

Cearense não bate... ele senta o sarrafo!

Cearense não bebe um drink... ele toma uma!

Cearense não joga fora... ele rebola no mato!

Cearense não discute... ele bota boneco!

Cearense não é sortudo... ele é cagado!  
 Cearense não brinca... ele fresca!  
 Cearense não calça as sandália.... ele calça as opercata!  
 Cearense não exagera... ele alopra!  
 Cearense não percebe... ele dá fé!  
 Cearense não vigia as coisas... ele pastora!  
 Cearense não espera um minuto... ele espera um pedaço!  
 Cearense não é distraído... ele é avoadado!  
 Cearense não comete gafe... ele dá uma rata!  
 Cearense não sobe na árvore... ele se trepa no pé de pau!  
 Cearense não dá cantada... ele quêxa!  
 Cearense não é esperto... ele é desenrolado!  
 Cearense não é rico... ele é estribado!

Ser cearense é ser único! Ô orgulho véi besta!

1. Percebemos claramente no texto acima a presença das variações linguísticas referentes ao povo Cearense. A regionalização de palavras pode dificultar a comunicação entre pessoas de diferentes Estados. Você acredita que existam problemas com a criação de novas expressões? Quais os problemas essa renovação de palavras podem acarretar?

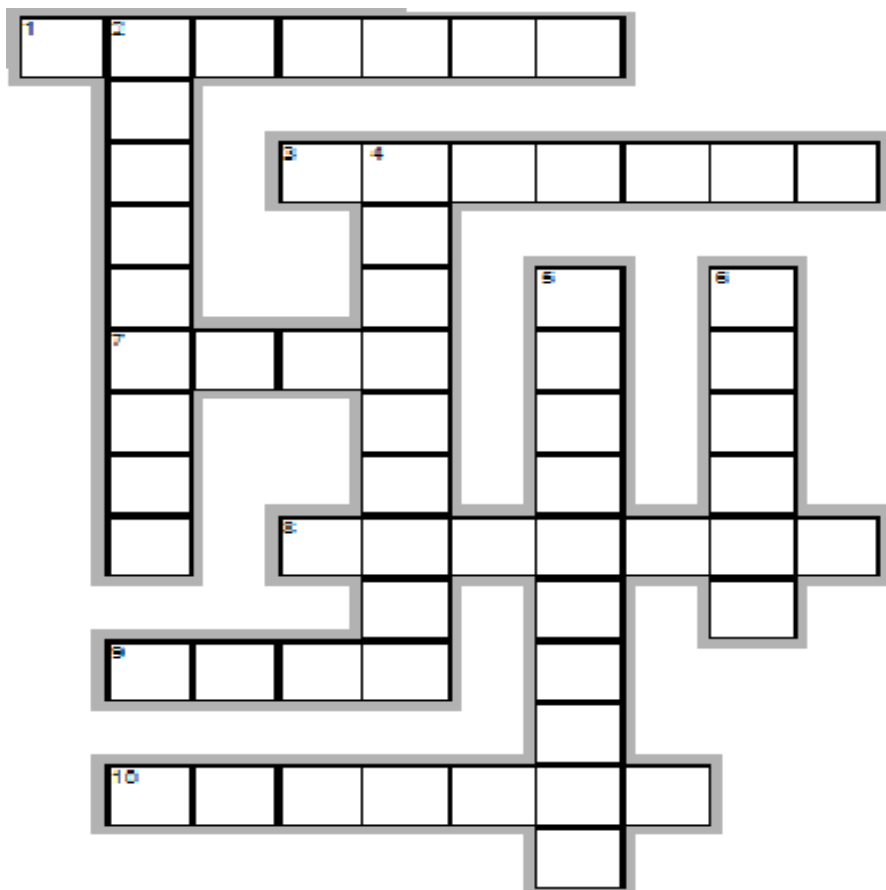
2. A partir das palavras que foram expostas no texto “O jeito cearense de ser único”, que tal encontrarmos novas palavras que estão presentes no dicionário nordestino no caça palavras abaixo? Vamos nos divertir a procura das palavras que estão postas ao lado do quadro? Então mãos à obra!

W	C	W	O	N	V	V	D	O	K	Z	U	R	T	S	D	N	B	A	O	ABESTADO	PEBA
A	H	N	E	R	B	Q	Z	Q	U	F	B	I	L	O	T	O	A	J	C	ABIROBADO	PRESEPADA
K	A	L	F	L	Q	T	U	U	Y	C	I	K	M	C	Q	E	Z	M	Y	ALPERCATA	RUMA
R	B	J	A	N	V	A	A	O	A	M	A	V	P	O	Y	P	G	Q	B	AVEXADO	SABACU
N	O	T	I	E	C	D	L	M	I	D	L	B	M	B	A	R	P	D	W	BILOTO	TAMBORETE
C	Q	Q	O	A	J	A	P	Q	R	V	E	H	A	B	V	E	E	P	K	BOCO	VISAGE
Q	U	Z	H	P	G	P	E	O	I	L	I	N	I	S	F	S	B	T	T	BRECHAR	ZUADENTO
O	E	N	W	L	R	A	R	B	L	A	T	R	T	L	M	E	A	M	T	BRENHA	
X	I	B	W	P	L	L	C	O	U	E	O	W	F	O	Q	P	O	W	X	BULIR	
F	U	M	N	U	J	J	A	A	B	B	O	F	L	T	H	A	G	W	B	CEROTO	
A	A	X	E	U	P	S	T	H	A	A	E	P	N	K	K	D	N	R	W	CHABOQUE	
W	V	S	Z	G	E	U	A	D	S	E	A	L	O	Q	C	A	O	C	K	ESPINHAO	
E	Q	E	T	D	S	X	O	R	T	B	V	B	L	M	F	D	R	M	M	FASTIO	
S	O	Z	X	I	C	Q	X	E	U	I	M	T	E	O	Q	A	D	V	H	FRIVIO	
P	E	I	A	A	O	C	R	K	S	T	P	G	Z	S	H	D	N	H	U	GASTURA	
I	D	U	H	D	D	O	E	A	R	U	S	N	V	C	T	U	O	M	N	INHACA	
N	M	Q	L	L	B	O	G	R	R	U	M	A	E	L	O	A	M	H	U	LAPADA	
H	J	V	T	M	X	E	X	Q	O	N	J	R	G	X	N	X	D	G	I	MONDRONGO	
A	G	N	A	G	N	U	M	S	X	T	B	V	M	W	S	O	E	O	N	MUNGANGA	
O	Y	T	P	J	J	S	B	Q	H	U	O	W	B	R	Y	U	R	P	U	OXE	

Ei amigo, já fizemos um caça palavras e agora vamos completar a cruzadinha nordestina juntos com os seus colegas e com o professor? Tentem encontrar o significado das expressões abaixo e encaixá-las em seus respectivos números.

1. Dedo duro.
2. Quem mostra que tem dinheiro ou poder.
3. Conversa fiada.

4. Cor vermelha.
5. Torto.
6. Salto pequeno.
7. Acima. Cima. Em cima de.
8. Coisa estranha; pessoa desajeitada.
9. Chupeta.
10. Gargalhada



RESPOSTAS: 1. Cagete. 2. Amostrado. 3. Leriado. 4. Encarnado. 5. Engembrado. 6. Pinote. 7. riba 8. Marmota. 9. Bico. 10. Gaitada.

### 3. Conclusão

Compreender a linguagem (oral ou escrita) implica decodificar uma mensagem de um modo ativo. Não é uma interação mecânica entre a mensagem do autor e os esquemas preexistentes, acrescentando-lhes qualquer coisa. Trata-se, pelo contrário, de um processo em que é feita uma associação entre o texto percebido e os esquemas (conhecimento prévio) que o sujeito traz à leitura. A língua escrita é um veículo de comunicação sociocultural que difunde valores, ideologias, conhecimentos sobre o mundo. Através da leitura, o nosso campo de experiências (fonte de conhecimento e desenvolvimento) amplia-se muito. As crianças deveriam ser mais incentivadas ao saber coletivo, a compartilhar experiências leitoras e a partir daí desenvolver a escrita e o entendimento de texto/mundo como algo subjetivo, passivo

de diversas interpretações.

Esperamos, por meio deste trabalho, que o aluno torne-se um sujeito ativo, que pratique o pensar e desenvolva o saber construtivo, meio pelo qual ele poderá estar inserido mais plenamente na sociedade, e, principalmente, contribua para a melhoria dela.

#### **4. Referências**

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Tradução de Paulo Bezerra, edição eletrônica.

BAZERMAN, C., Atos de Fala, Gêneros Textuais e Sistemas de Atividades: Como os textos organizam atividades e pessoas. IN: DIONISIO, A. & HOFFNAGEL. Gêneros Textuais, Tipificação e Interação São Paulo: Cortez, 2006, p. 19-46

MARCUSCHI, Luiz A. Linguística textual: o que é e como se faz. Recife, UFPE. Séries DEBATES.V1, 1983.

OLIVEIRA, M. M. S.; COSTA, M. H. A. Elaboração de atividades para a compreensão do texto: uma experiência de abordagem dialógica para o ensino de língua materna. In: SEMANA UNIVERSITÁRIA, XVI., 2011, Fortaleza. Anais 2011 - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: UECE, 2011. Apresentação oral. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/semana/login.jsf>. Acesso em: 15 jun. 2012.